



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

**Entrevista ao Jornalista
Alexandre Garcia,
da Rede Globo de Televisão,
em 7 de Janeiro de 1991**

Jornalista: Presidente, o senhor está na frente do monumento erguido a Dom Bosco, que há 107 anos previu a cidade que está atrás do senhor, a capital do País que o senhor preside. O que o senhor sente por Brasília?

Presidente: Sinto por Brasília um enorme carinho, uma grande ternura e, como vivi nessa cidade a minha adolescência e passei a gostar dela, sinto também uma grande responsabilidade. Por isso, quando ando por Brasília, costumo ver a questão da utilização do solo, da poluição, do lixo, de modo a colaborar, como cidadão, para a manutenção da qualidade do meio ambiente aqui.

Jornalista: O que o senhor pensa a respeito das migrações?

Presidente: Como capital de um grande país, Brasília naturalmente atrai uma grande leva de migrantes. A migração que antes se deslocava para São Paulo em grande quantidade e para o Rio de Janeiro, hoje já está se dirigindo para cá. E Brasília tem

dificuldades adicionais para receber tantos migrantes, porque é uma cidade muito planejada, urbanisticamente desenhada, onde cada coisa está localizada no lugar certo. De modo que, de alguma forma, as migrações para Brasília têm sido cuidadas por sucessivos governantes e pelo atual governador, que vem fazendo um trabalho importante de assentamentos no entorno da cidade.

Jornalista: O senhor hoje deu um passeio no Lago Paranoá com a gente para mostrar alguns pontos importantes de Brasília. Acho que o senhor também quis mostrar que o Lago não está poluído como dizem.

Presidente: Não, não está. Naturalmente, o Lago precisa de cuidados. E para isso é fundamental que a população tenha consciência do significado, da riqueza desse Lago, que é de uma importância extraordinária para a vida de toda a cidade e de toda essa região. Por isso tem que ser bem cuidado. Não se deve jogar lixo no Lago, não se deve maltratá-lo, devastando as suas margens; não se deve permitir construções como aquela ali, inteiramente fora do padrão urbanístico de Brasília, uma construção de não sei quantos andares à beira do Lago.

Jornalista: Vamos ter uma implosão ali?

Presidente: Acredito que sim. O Governador me disse que já está chegando ao fim a pendência judicial para que aquele prédio seja implodido. Daí a solicitação que eu faço para que haja conscientização sobre a necessidade de preservar não só o Lago mas todo o ecossistema aqui do Planalto Central.

Jornalista: É verdade que o senhor conhece até as cidades-satélites?

Presidente: Conheço, ando por isso aí tudo. A única que eu não conhecia era Samambaia, e há cerca de um mês atrás tive a oportunidade de ir lá e conviver um pouco com aquela boa gente que mora ali.

Tenho muitas amizades aqui em Brasília. Conheço todos os pioneiros, aqueles que vieram para cá em 1957, em 58 e que, mais do que nunca, confiam no futuro da cidade e trabalham pelo seu engrandecimento. Depois de Alagoas, Brasília, sem dúvida, é o lugar em que eu gostaria de morar.

*Entrevista concedida ao jornalista
Alexandre Garcia, da Rede Globo de Televisão,
no programa Bom-Dia DF, por
Sua Excelência o Senhor Fernando Collor,
Presidente da República Federativa do Brasil,
em Brasília, DF, no dia 7 de janeiro de 1991.*